

# “LA ATENTA CARTA”: A TROCA EPISTOLAR ENTRE LOURENÇO FILHO E JAIME TORRES BODET NO ESPAÇO BRASIL-MÉXICO (1940-1950)<sup>1</sup>

■ RONY REI DO NASCIMENTO SILVA

<https://orcid.org/0000-0003-2195-9459>

Universidade Tiradentes

■ ILKA MIGLIO DE MESQUITA

<https://orcid.org/0000-0002-5071-2415>

Portal do Bicentenário

■ ANA CLARA BORTOLETO NERY

<https://orcid.org/0000-0001-6316-3243>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* Marília

## RESUMO

Este texto tem por objetivo compreender a troca epistolar entre Manoel Bergstrom Lourenço Filho e Jaime Torres Bodet, respectivamente, no Brasil e no México, entre as décadas de 1940 e 1950. A porta de entrada para o desenvolvimento deste texto foram as cartas escritas por Lourenço Filho, como fruto de duas viagens ao México, inserido em um movimento de ideias e sujeitos – políticos, educadores e intelectuais – em conferências, congressos, reuniões, comitês, impressos e documentos norteadores das políticas educacionais, levados a cabo pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e pelo Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina (Crefal). Tomam-se como fontes correspondências encontradas no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) e na Biblioteca “Lucas Ortiz” do Centro de Información, Investigación y Cultura (Cediic) do Crefal. Por fim, pode-se concluir que a troca epistolar entre esses homens se constituiu no movimento em prol de políticas educacionais, levadas a cabo em seus respectivos países pela Unesco, que resultou na realização de viagens e, conseqüentemente, em uma vasta produção epistolar.

**Palavras-chave:** escrita epistolar; pesquisa (auto)biográfica; Brasil-México.

<sup>1</sup> A pesquisa resulta de financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes), Código de Financiamento 001, Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) e Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), processo nº 88887.364602/2019-00 – Edital nº 41/2017.

## ABSTRACT “LA ATENTA CARTA”: THE EPISTOLAR EXCHANGE BETWEEN LOURENÇO FILHO AND JAIME TORRES BODET IN THE BRAZIL-MEXICO SPACE (1940-1950)

This text aims to understand the epistolary exchange between Manoel Bergstrom Lourenço Filho and Jaime Torres Bodet, respectively, in Brazil and Mexico, between the 1940s and 1950s. The gateway to the development of this text were the letters written by Lourenço Filho, as the result of two trips to Mexico, inserted in a movement of ideas and subjects (politicians, educators and intellectuals) in conferences, congresses, meetings, committees, forms and documents guiding educational policies, carried out by the United Nations for Education, Science and Culture (Unesco) and by the Regional Center for Fundamental Education for Latin America (Crefal). Correspondence sources found in the Center for Research and Documentation of Contemporary History of Brazil (CPDOC) and in the “Lucas Ortiz” Library of the Information, Research and Culture Center (Cediic) of Crefal are taken as sources. Finally, it can be concluded that the epistolary exchange between these men constituted the movement in favor of educational policies, carried out in their respective countries by Unesco, which resulted in the realization of trips and, consequently, in a vast epistolary production.

**Key words:** epistolary writing; (auto)biographical research.

## RESUMEN “LA ATENTA CARTA”: EL INTERCAMBIO EPISTOLAR ENTRE LOURENÇO FILHO Y JAIME TORRES BODET EN EL ESPACIO BRASIL-MÉXICO (1940-1950)

Este texto tiene como objetivo comprender el intercambio epistolar entre Manoel Bergstrom Lourenço Filho y Jaime Torres Bodet, respectivamente, en Brasil y México, entre las décadas de 1940 y 1950. La puerta de entrada al desarrollo de este texto fueron las cartas escritas por Lourenço Filho, como resultado de dos viajes a México, insertos en un movimiento de ideas y sujetos (políticos, educadores e intelectuales) en conferencias, congresos, reuniones, comités, formularios y documentos orientadores de políticas educativas, realizados por las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (Unesco) y por el Centro Regional de Educación Fundamental para América Latina (Crefal). Se toman como fuentes las fuentes de correspondencia encontradas en el Centro de Investigación y Documentación de Historia Contemporánea de Brasil (CPDOC) y en la Biblioteca “Lucas Ortiz” del Centro de Infor-

mación, Investigación y Cultura (Cediic) de Crefal. Finalmente, se puede concluir que el intercambio epistolar entre estos hombres constituyó el movimiento a favor de las políticas educativas, realizado en sus respectivos países por la UNESCO, que se tradujo en la realización de viajes y, en consecuencia, en una vasta producción epistolar.

**Palabras clave:** escritura epistolar; investigación (auto)biográfica.

## Dava-se início à amizade

París, 22 de julio de 1952

Señor doctor M. B. Lourenço Filho,

Calle Pedro Guedes, 56

Río de Janeiro (Brasil)

Muy estimado y fino amigo,

La señorita Isabel de Prado tuvo a bien entregarme, junto con la atenta carta que se sirviera usted confiarle el 2 de julio, un ejemplar de su excelente trabajo “La educación Rural en México”, que he leído con vivo interés y encontré diversas referencias – sumamente generosas – a mi actuación como Secretario de Educación Pública en mi país y a la obra que pude entonces desarrollar en lo que concierne a la organización de la campaña nacional contra el analfabetismo. Por todo ello quiero expresarle mi más cordial reconocimiento.

Me ha interesado mucho la inteligente manera en que su monografía proyecta luz sobre el verdadero sentido de que lo hace la Unesco entiende por educación fundamental y la claridad con que muestra cómo México – según usted mismo indica en su carta – hizo este género de educación ‘avant la lettre...’

Estoy seguro de que su estudio suscitará un positivo interés entre quienes se han percatado yo de la importancia de la educación fundamental en un mundo en que todavía más de la mitad de la humanidad es analfabeta. Y abrigo de la certidumbre de que su presencia al frente del Instituto Brasileño de Educación, Ciencia y Cultura permitirá reforzar, en ésta y en otras materias, los vínculos que existen entre su grande y noble país y la Organización que tengo la honra de dirigir en la actualidad.

Pon mis sinceras felicitaciones, ruego a usted se sirva aceptar el afectuoso recuerdo y su devoto amigo y servidor.

Jaime Torres Bodet  
(BODET, 1952a, p. 1).

A carta, que abre este texto, atravessou o Atlântico. Foi escrita em Paris, pelo mexicano Jaime Torres Bodet,<sup>2</sup> em 22 de julho 1952, que à época era diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), endereçada ao professor brasileiro Manoel Bergstrom Lourenço Filho.<sup>3</sup> No conteúdo da carta, o remetente fez comentários elogiosos ao relatório “A Educação Rural no México”, construído pelo destinatário, por ocasião da sua segunda viagem ao México, em 1951. Nas 27 linhas datilografadas, transparece o tom diplomático e cordial, na medida em que o autor faz menção aos vínculos estabelecidos, entre o trabalho desenvolvido por Lourenço Filho, junto ao Insti-

2 Jaime Torres Bodet (Cidade do México, 17 de abril de 1902 - Cidade do México, 13 de maio de 1974) foi um proeminente político, filósofo e escritor mexicano. Trabalhou no gabinete executivo de três presidentes do México. Foi diretor-geral da Unesco entre 1948 e 1952. Entre 1955 e 1958 foi embaixador do México em França. Além disso, cursou faculdade de Letras e Filosofia. A esse respeito, ver: Azevedo (2019).

3 Manuel Bergström Lourenço Filho (Porto Ferreira, 10 de março de 1897 - 3 de agosto de 1970) foi um educador e pedagogo brasileiro conhecido, sobretudo por sua participação no movimento dos pioneiros da Escola Nova. Foi duramente criticado por ter colaborado com o Estado Novo de Getúlio Vargas. A esse respeito, ver: Azevedo (2019).

tuto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura (IBECC) e à Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), norteada pelos princípios de Educação Fundamental. Nesse sentido, essa carta é emblemática para o desdobramento de uma complexa trama histórica, marcada pela circulação de ideias, sujeitos, práticas, citações, referências, apropriações, traduções e viagens circunscritas no espaço Brasil-México.

Este texto deriva da tese “Radiaciones continentales”: circulação de modelos educacionais para a educação rural no espaço Brasil-México (1940-1950), com o objetivo de compreender a troca epistolar entre Manoel Bergstrom Lourenço Filho e Jaime Torres Bodet, respectivamente, no Brasil e no México, entre as décadas de 1940 e 1950. Para alcançar esse objetivo, reconstruímos a agenda de trabalho e o itinerário de Lourenço Filho no México, inserido em um intercâmbio de políticas e ideias promovido, sobretudo, pelo Conselho Interamericano Cultural e pela Unesco. As duas viagens cumpriram um plano de trabalho institucional, respectivamente por ocasião da II Conferência Geral da Unesco (1947) e da I reunião do Conselho Interamericano Cultural (1951). Essas viagens resultaram em uma vasta produção epistolar, que aqui é tomada enquanto fonte de pesquisa e, assim como Vidal (1999), buscamos: “oferecer ao leitor a possibilidade de acompanhar o diálogo estabelecido nas cartas” (VIDAL, 1999, p. 11).

A porta de entrada para o desenvolvimento deste texto foram as cartas encontradas no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), localizado no Rio de Janeiro, onde foi encontrado o acervo pessoal de Lourenço Filho, contendo ampla documentação manuscrita, iconográfica e correspondências. Segundo os estudos especializados de Bellotto (2006), são considerados

arquivos pessoais os conjuntos de papéis e material audiovisual ou iconográfico reunidos no decurso da vida de uma pessoa. Moraes (2019) alerta que arquivos históricos dessa natureza envolvem diversas seleções que, por sua vez, envolvem variadas intencionalidades. Parafraseando Moraes (2019), há, no mínimo, três grandes processos de seleção envolvendo esse tipo de arquivo: primeiramente, uma seleção efetuada por Lourenço Filho, em segundo, da família ao doar esse Arquivo, e, por fim, do CPDOC ao recebê-lo. A constituição de um arquivo pessoal:

[...] permite formular interrogações sobre as motivações do processo de produção e acumulação documental, já que o gesto de guardar documentos é atravessado por uma fabricação material e simbólica. Todos nós produzimos arquivos. Guardamos objetos, documentos pessoais e isso parece ser um processo tão natural que sequer se percebe sua existência: guardados na gaveta da mesa de trabalho, em uma pasta no fundo do armário, escondidos no meio de um livro esquecido na estante, entre tantos outros lugares. (CUNHA, 2017, p. 189).

No conjunto do arquivo pessoal de Lourenço Filho, elegeu-se a correspondência pela potencialidade dessa fonte para cumprir o objetivo deste texto, pois nelas é possível encontrar ressonâncias das propostas desse educador para projetos educacionais, bem como vestígios do processo de circulação de ideias no espaço Brasil e México. O acervo de Lourenço Filho no CPDOC reuniu 771 referências, contendo centenas de cartas. Apesar de não mencionadas todas as cartas, a coleção inteira foi lida com a devida atenção, com a finalidade de conhecermos o teor de cada uma, pois, escritas na época em foco, trazem importantes elementos à discussão. De natureza diversa das demais fontes utilizadas, uma vez que, segundo Nery (2009), é preciso ponderação no tratamento da carta enquanto fonte histórica. Primeiro, faz-se necessá-

rio desvencilhar a ideia de “autoria” como a de “sujeito livre e instaurador de si” (NERY, 2009, p. 21).

Para este texto, foram selecionadas apenas quatro correspondências, três delas foram enviadas por Jaime Torres Bodet em 1952 e uma enviada por Lourenço Filho em 1951. A seleção das missivas trocadas se fez com base no conteúdo, optamos por cartas que descrevessem de forma acentuada a relação entre Brasil e México, destacando um movimento de ideias e sujeitos – políticos, educadores e intelectuais – em conferências, congressos, reuniões, comitês, impressos e documentos norteadores das políticas educacionais, levados a cabo pela Unesco e pelo Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina (Crefal).

Outra atenção é a de não tomar a carta como uma “fonte de deformação e/ou falsidade histórica” (NERY, 2009, p. 21), e nem seu contrário. Portanto, é preciso analisá-la dentro do contexto em que se insere, tomando o devido cuidado com relação ao autor/remetente. Assim, reitera-se a importância do arquivo pessoal de Lourenço Filho, considerando: “[...] o gênero epistolar uma importante fonte para pesquisa histórica” (MORAES, 2019, p. 26), porém, destaca-se que, no processo de análise e reanálise da correspondência, tentou-se levar em consideração a não neutralidade desse arquivamento, visto que parte desse arquivo foi organizado pelo próprio educador.

No caso da documentação do México, também se enveredou pelos acervos pessoais de Jaime Torres Bodet dispostos na Biblioteca “Lucas Ortiz Benítez” do Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe (Crefal),<sup>4</sup> onde foram

<sup>4</sup> Esse centro passou por diversas mudanças de paradigma e nomenclatura: de Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina (Crefal) passou a ser denominado de Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe (Crefal), a partir de

encontradas três cartas. A partir desses pressupostos, formulamos alguns questionamentos: como se estabeleceu a troca epistolar entre Manoel Bergstrom Lourenço Filho e Jaime Torres Bodet? Por que as cartas trocadas entre agentes da Unesco e Crefal foram guardadas? Quais as condições históricas de produção dessas cartas?

## Os antecedentes da amizade

O “Maestro de las Américas” (MONARCHA, 2018, p. 19) é o título que foi conferido a Lourenço Filho pelo seu conhecimento dos sistemas de ensino nos países da América Latina, pela sua projeção nas mais diversas áreas de produção intelectual e nos mais distintos órgãos governamentais, nos idos dos anos de 1920 e 1960. Certamente, tempo expressivo da carreira desse professor, especialmente quando esteve à frente da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), desenvolvida entre os anos de 1947 e 1963. Foi um dos expoentes intelectuais liberais a determinar os rumos da educação rural brasileira no século XX, sobretudo pela atuação junto aos organismos multilaterais, com o objetivo de compreender e formular políticas educacionais no âmbito da América Latina. Ao difundir no Brasil as ideias e práticas de educação vigentes no México, o intelectual brasileiro agia como um mediador da modernização educacional. Ele dava a conhecer ao público brasileiro princípios e concepções educacionais que serviam de orientação para organismos internacionais, como a Unesco e Organização dos Estados Americanos (OEA).

Segundo Celeste Filho (2019, p. 7), “constata-se, portanto, que Lourenço Filho tinha bom trânsito nos organismos vinculados à OEA com sede no México, pois na década de 1950 fora o representante brasileiro em seu Conselho

outubro de 1990 até os dias atuais.

Interamericano Cultural”. As duas viagens pedagógicas realizadas por ele (1947 e 1951) são entendidas aqui enquanto um movimento que atravessa a história. Isso auxilia no entendimento de que variadas lógicas e motivações se devem à circulação, mobilidades, que vão mudando ao longo da história, pois, se constantes são as viagens, é necessário acrescentar que seus sentidos não são unívocos: “[...] que muitas e múltiplas são as práticas e os significados do ato de viajar e o que confere sentido a esses deslocamentos também muda historicamente” (CHAMON; FARIA FILHO, 2007, p. 40). Com esses aspectos, analisamos o itinerário e a agenda de trabalho de Lourenço Filho no México.

A primeira viagem foi por ocasião da II Conferência Geral da Unesco, realizada no Palácio de Belas Artes da Cidade do México e na Escuela Nacional de Maestros, em 1947. Nessa ida, ele aproveitou o ensejo para conhecer escolas rurais dos estados de Guerrero, Morelos, México e Michoacán, onde encontrou: “[...] algumas classes de admirável dinamismo, onde ensaios verdadeiramente criadores se realizavam. Em outras, no entanto, o trabalho não havia ainda perdido a feição tradicional.” (LOURENÇO FILHO, 1952, p. 148).

A participação do México, enquanto anfitrião da II Conferência Geral da Unesco, foi decisiva na divulgação do Projeto de Educação Fundamental na América Latina. A Unesco, e conseqüentemente o governo mexicano, aprovava a ideia de difundir os pressupostos da Educação Fundamental no mundo: “[...] de tal manera que la participación y actividades de México en la creación y difusión de este tipo de educación en nuestro propio país y América Latina fue de gran relevancia en el periodo 1945-1951.” (MIRANDA, 2014, p. 91). O México participou nesse período de vários fóruns internacionais de ensino, além de propor projetos de Educação Fundamental para

grupos étnicos que não falavam espanhol. A participação desse país tem como contexto a situação mundial do final da Segunda Guerra e a nova configuração geopolítica global sob as lideranças dos Estados Unidos e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em que países latino-americanos lutaram por não cair em uma posição secundária em assuntos políticos e econômicos em âmbito internacional.

Nesse contexto, o exemplo mexicano, com: “[...] las Escuelas Rurales, los Núcleos Escolares, Las Misiones Culturales, las Normales Rurales y Escuelas Prácticas de Agricultura” (CREFAL, 1952, p. 27), oferecia interesse também pelo ponto de vista técnico, isto é, pela experiência da concepção de Educação Fundamental ou Educação de Base, sobretudo pela criação do Crefal, em Pátzcuaro, Michoacán. No início do centro, os objetivos eram basicamente ajudar os governos latino-americanos a atender a duas necessidades urgentes: fornecer treinamento a professores e líderes de Educação Fundamental; e a preparação de materiais adaptados às necessidades, recursos e níveis culturais das comunidades, especialmente rurais. Há evidências de que Lourenço Filho, junto com outros educadores, contribuiu para a construção do conceito de Educação Fundamental, nesses termos, foi concebida enquanto o mínimo necessário, segundo Cerecedo (2015): “A ese mínimo, aún sin clarificar a qué se refería, comenzó a llamarse fundamental education (educación fundamental)” (CERECEDO, 2015, p. 169).

O educador brasileiro, antes de chegar ao México, recebeu uma agenda de trabalho do comitê, que previa reuniões da comissão do Conselho Interamericano Cultural, a que se referiu em uma das cartas como “agradable Comité” (LOURENÇO FILHO, 1951, p. 1). Uma das pautas mais importantes dessa reunião

incluía a criação de novos centros de preparação de pessoal para a Educação Fundamental, com caráter internacional. Nessa perspectiva, a experiência pioneira do Crefal se constituía enquanto basilar para o desenvolvimento de novas experiências de Educação Fundamental em todo o mundo.

Por ocasião da segunda viagem, o “maestro de las américas” deixou a direção do Departamento Nacional de Educação e foi indicado presidente da Comissão Nacional Executiva do Centro de Formação de Pessoal para Educação Fundamental da América Latina, passando a representar o Brasil no Conselho Interamericano Cultural, no México. Seu plano de trabalho estava sujeito à intervenção de John B. Bowers (chefe da Divisão de Educação Fundamental da Unesco), pois por se tratar de uma visita institucional deveria cumprir os objetivos e deliberações da Unesco, OEA e Crefal, dentre eles: estudar os métodos, técnicas e arquitetura de locais de ensino; escrever relatórios, além de remeter os materiais e objetos pertinentes para o ensino rural no Brasil. Segundo Mignot e Silva (2011, p. 437):

Tais atribuições sugerem pensar a viagem em missão oficial como parte de uma troca entre os envolvidos, no sentido de dom e contradom, uma vez que, se, por um lado, recebia-se financiamento e custeio de hospedagem e deslocamentos, por outro, havia uma série de obrigações e encargos, no sentido de retribuir aqueles que financiavam a viagem.

Essa visita fazia parte das iniciativas que vinham sendo empreendidas pelo governo brasileiro em prol da educação rural, considerada, na época, um dos maiores problemas educacionais do país. Seu processo de circulação e atuação deve ser entendido conforme explica Schriewer (2000). No entender do autor, as referências a exemplos estrangeiros são algo mais que histórias contemporâneas em outros países, pois “[...] espera-se que tais

referências sirvam como ‘lições’, que forneçam ‘ideias estimulantes’ e novos impulsos para a definição de políticas ou para delinear um quadro de referência para a especificação das opções de reforma.” (SCHRIEWER, 2000, p. 114). Ao tratar desses sujeitos, Carvalho (2000) considerou que se constituíam enquanto assíduos:

[...] viajantes e ávidos leitores, esses mediadores do moderno muito frequentemente se legitimavam reivindicando a sua condição de conhecedores do que se passava no outro hemisfério. Dessas viagens colhiam, geralmente, certo deslumbramento e uma alta dose de espanto pelas condições materiais vigentes nas instituições escolares estrangeiras, pela cultura pedagógica inscrita nas práticas da sala de aula, pelos valores políticos impregnados nos modos de organizar e facultar o acesso popular à escola. (CARVALHO, 2000, p. 241).

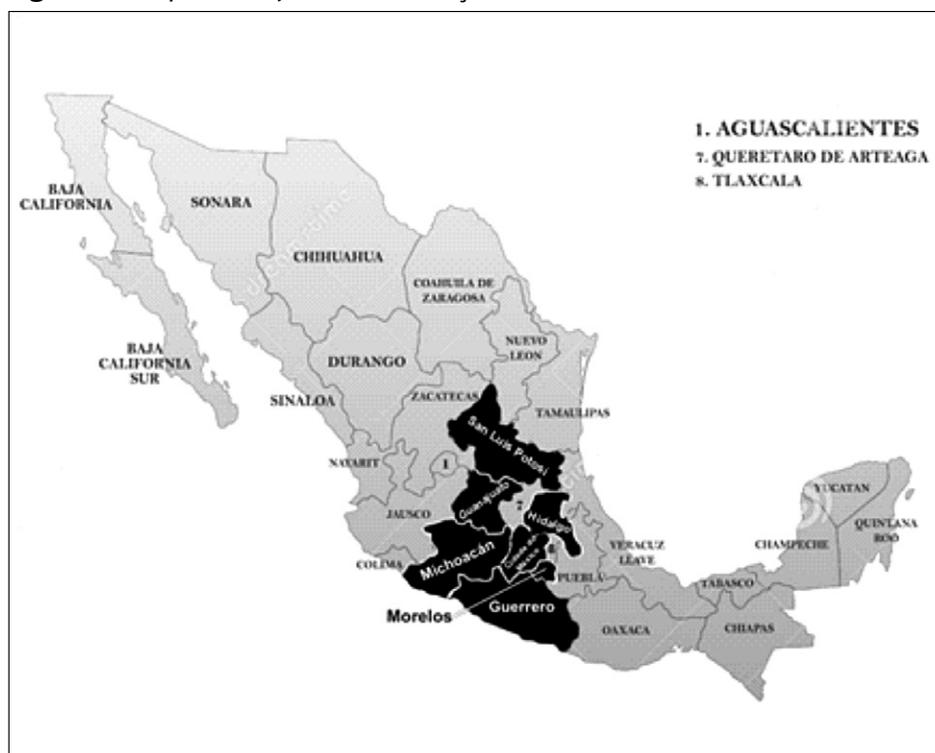
A autora indica que a historiografia educacional brasileira vem mapeando uma espécie de cartografia dos circuitos internacionais em que se difundiu, na segunda metade do século XIX, uma pluralidade de informações e de materiais pedagógicos que tiveram função modelar no processo de configuração da instituição escolar. Desse modo, no Brasil, como também em outros países da América Latina, houve uma busca por realizar mudanças na educação nacional, tendo em vista as referências internacionais. A hipótese de que a busca por modelos educacionais considerados mais desenvolvidos parece que garantiria certa legitimidade respeitável ao país que implantava determinado modelo. No caso da experiência mexicana enquanto referência para o Brasil, concomitante à intervenção da Unesco, foi analisada por Souza (2013) no texto “A ‘Educação Rural no México’ como referência para o Brasil”. O Quadro 1 e o mapa (Figura 1) sintetizam a agenda e os lugares visitados por Lourenço Filho no México, em setembro de 1951.

**Quadro 1** – Agenda de Lourenço Filho, entre setembro e outubro de 1951

DATAS	ITINERÁRIO
2 de setembro	Saída do Brasil
4 a 5 de setembro	Lima – Peru
6 a 9 de setembro	Visitas aos estados de Guerrero, Morelos, México, Taxco, San Luis Potosí, Guanajuato, Hidalgo, Michoacán
10 a 25 de setembro	Reunião do Conselho Interamericano de Cultura na Cidade do México
26 a 29 de setembro	Reunião do Comitê de Organização do Crefal, Pátzcuaro, Michoacán
3 a 10 de outubro	Reunião da União Panamericana, Washington
11 a 19 de outubro	Nova York
20 de outubro	Retorno ao Brasil

Fonte: Lourenço Filho (1951).

**Figura 1** – Mapa do trajeto de Lourenço Filho no México



Fonte: Silva (2021).

A agenda e o mapa remontam, guardados os limites deste texto, o itinerário de Lourenço Filho no México. Sua agenda especialmente voltada para a participação de reuniões e encontros com seus pares – homens de Estado –, no sentido mais amplo do termo, que se reuniam e divulgavam suas ideias sobre educação rural em espaços públicos: “[...] seja como ob-

jeto e conteúdo das discussões e das disputas, seja como condição mesma de sua conformação e expansão.” (FARIA FILHO; CARVALHO, 2016, p. 7-8). Essas ideias circulavam em congressos, viagens, cartas, revistas, jornais, entre outros veículos construídos como fruto desta rede de relações. A Imagem 2 registrou Lourenço Filho com Lucas Ortiz no Crefal, em Pátzcuaro.

**Figura 2** – Lourenço Filho e Lucas Ortiz, Michoacán, 1951



**Fonte:** Biblioteca “Lucas Ortiz” do Centro de Información, Investigación y Cultura (Cediic) do Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe (Crefal).

Lourenço Filho se constituiu enquanto o principal intelectual brasileiro diante da Unesco a estabelecer relações com o México nesse período. No tocante aos políticos, educadores e intelectuais que integraram sua rede de sociabilidade, foram identificados diversos nomes, como: Jaime Torres Bodet, Mario Aguilera Dorantes, Isidro Castillo Pérez, Guillermo Nannetti, Lucas Ortiz Benítez, John B. Bowers e Santiago Hernández Ruiz. Para Sirinelli (2003, p. 26), o historiador dos intelectuais não tem como tarefa nem construir um panteão, nem cavar uma fossa comum. Há coisa melhor a ser feita. Sobretudo, tentar destrinchar a questão das relações entre as ideologias produzidas ou veiculadas pelos intelectuais e a cultura política de sua época. Nesse sentido, esse sujeito estava inserido em um tempo em que: “[...] inúmeros sujeitos convertem-se em homens de doutrina; imersos em redes de sociabilidade, atuam no sentido de reintroduzir na cena nacional um saber flutuante, porém vivamente associado à ideia de pesquisa e inovação.” (MONARCHA, 2009, p. 173). Aqui, resta interrogar: o que chamou a atenção de Lourenço Filho nessa viagem? Quais aspectos da educação rural mexicana foram relatados por ele?

### “[...] estabelecer laços”: as trocas entre os amigos

Em 1952, Lourenço Filho foi eleito presidente do IBECC, por ocasião, Jaime Torres Bodet escreveu uma carta para parabenizá-lo pela conquista do novo cargo. Lourenço Filho recebeu cartas de sujeitos vinculados aos organismos internacionais apresentando, por exemplo, parecer sobre suas produções, informes gerais, convites para participar de eventos, proferir conferências e sobre outras questões relacionadas à educação rural. Isso, segundo Moraes (2019, p. 68), “[...] evidencia a ressonância das ideias da ruralização do ensino no âmbito da política”. No conteúdo da correspondência, transcrita conforme a Figura 3, lê-se:

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura  
Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

19 avenue Kléber, Paris 16  
9 de junho de 1952  
Sr. Presidente,

Tenho a honra de agradecer o recebimento da sua carta de 3 de maio, IBECC/7, na qual você me informou de sua eleição como Presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura.

Gostaria de parabenizá-lo calorosamente pela sua nomeação para esses altos cargos, aos quais sua competência e dedicação à causa da Unesco fizeram uma menção especial.guardo com expectativa a sua presença no comando do IBECC, o que, tenho certeza, nos permitirá estabelecer laços cada vez mais estreitos com o seu país.

O Secretariado está à sua disposição e não poupará esforços para facilitar, tanto quanto possível, a importante tarefa que lhe incumbe.

Aceite, Senhor Presidente, a garantia da minha distinta consideração.

Jaime Torres Bodet  
Diretor Geral.

Professor Lourenço Filho,  
Presidente do Instituto Brasileiro Educação,  
Ciência e Cultura  
Ministério das Relações Exteriores,  
Palácio Itamaratí  
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

(BODET, 1952b, p. 1, Tradução livre).<sup>5</sup>

Há que se considerar que as correspondências de Jaime Torres Bodet e Lourenço Filho consistem em correspondências institucionais, uma vez que trata de assuntos diplomáticos

envolvendo Brasil e México. Cunha (2002, p. 2) assevera que as cartas oferecem ao historiador do presente: “[...] versões e vestígios de suas experiências individuais, profissionais e relações familiares, o que se reveste, por princípio, em fontes para a própria História da Educação já que um dos espaços sociais afetados pelo trânsito do oral ao escrito é o educativo”. Trocar cartas, corresponder-se, são formas de se expor, compartilhar experiências cotidianas e/ou profissionais e, muito especialmente, “[...] pôr ordem em suas idéias, clarificar e recordar pensamentos, sensações e sentimentos” (VIÑAO FRAGO, 1999, p. 127-128). Ainda em um sentido mais amplo, as cartas pessoais e institucionais são como meio de expressão que “[...] em ocasiones, son mejores escritos que orales. Las palabras escritas no se desvanecen con el tiempo, permanecen; no se las lleva, como aire que son, el viento: perduran en el papel” (MONSIVÁIS, 2014, p. 12).

Jaime Torres Bodet também escreveu uma carta a Lourenço Filho ofertando bolsas de estudo para estudantes brasileiros, evidenciando o interesse da Unesco em promover o intercâmbio de estudantes brasileiros, junto à sede da Unesco e Crefal.

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura  
Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

19 avenue Kléber, Paris 16

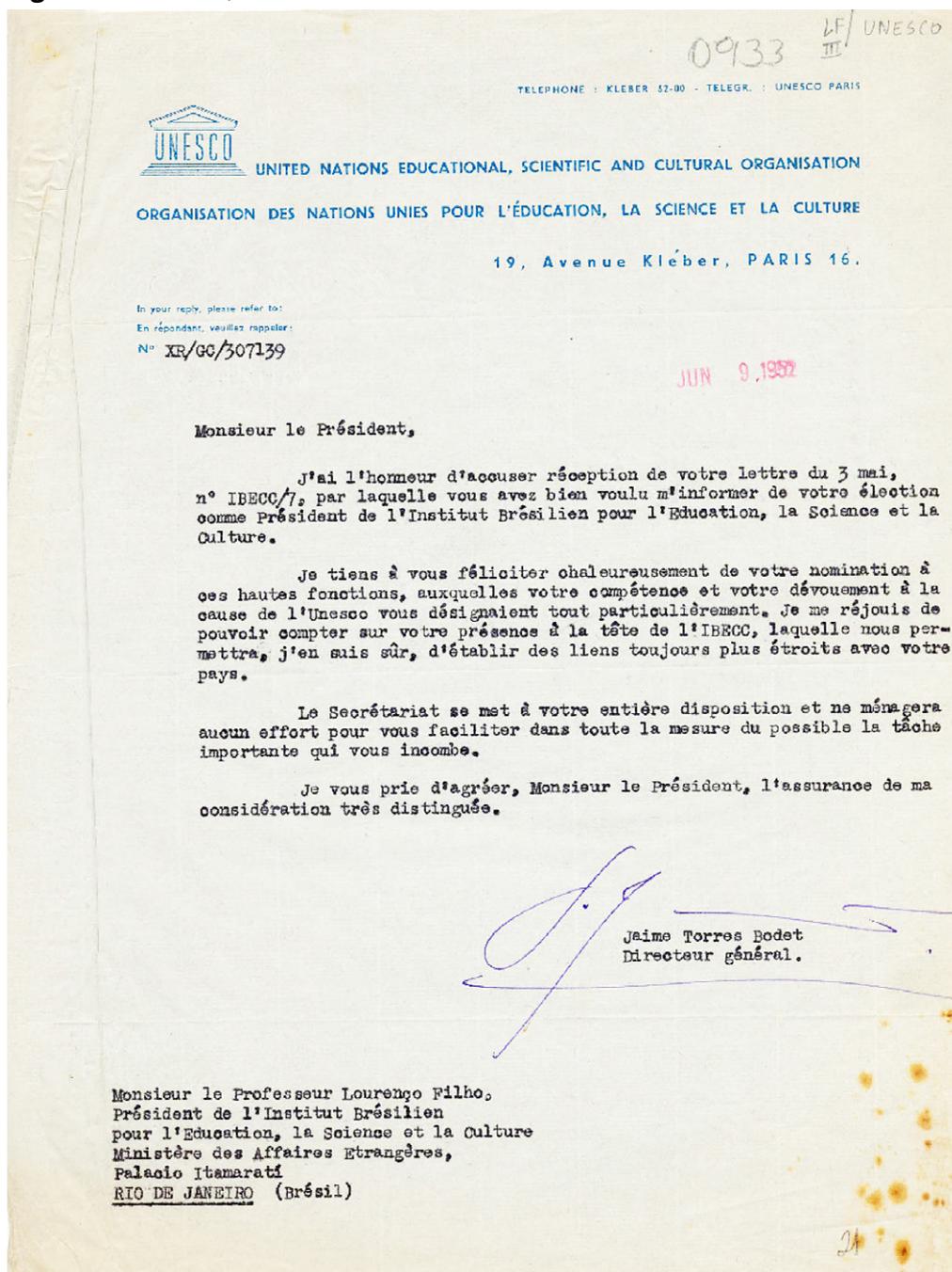
28 de maio de 1952

Ministro,

Referindo-me à resolução 5.32 adotada pela Conferência Geral da Unesco em sua Sexta Sessão, que prevê a concessão de bolsas pela Unesco em áreas de estudo estreitamente relacionadas ao seu programa, a honra de disponibilizar ao seu governo uma bolsa para um estãgio na Unesco, que permitirá a um nacional do seu país estudar, por um período de seis meses, na sede da Organização em Paris ou no CREFAL, a estrutura e o programa da UNESCO.

5 UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'ÉDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE 19, avenue Kléber, Paris 16, 9, jun 1952. Monsieur le Président, j'ai l'honneur d'accuser réception de votre lettre du 3 mai, n<sup>o</sup> IBECC/7, par laquelle vous avez bien voulu m'informer de votre élection comme Président de l'Institut Brésilien pour l'Éducation, la Science et la Culture. Je tiens à vous féliciter chaleureusement de votre nomination à ces hautes fonctions, auxquelles votre compétence et votre dévouement à la cause de l'Unesco vous désignaient tout particulièrement. Je me réjouis de pouvoir compter sur votre présence à la tête de l'IBECC, laquelle nous permettra, j'en suis sûr, d'établir des liens toujours plus étroits avec votre pays. Le Secrétariat se met à votre entière disposition et ne ménagera aucun effort pour vous faciliter dans toute la mesure du possible la tâche importante qui vous incombe. Je vous prie d'agrèer, Monsieur le Président, l'assurance de ma considération très distinguée. Jaime Torres Bodet, Directeur général. Monsieur le Professeur Lourenço Filho, Président de l'Institut Brésilien pour l'Éducation, la Science et la Culture Ministère des Affaires Étrangères, Palácio Itamaratí, RIO DE JANEIRO (BRÉSIL).

Figura 3 - Carta de Jaime Torres Bodet



Fonte: CPDOC.

O Serviço de Intercâmbio de Pessoas da nossa organização enviará em breve todas as informações adicionais sobre o estágio em questão.

Por favor, aceite, senhor, as garantias da minha mais alta consideração.

Jaime Torres Bodet,  
Diretor Geral.

Ministro dos Negócios Estrangeiros,  
Palácio do Itamaraty,

Rio de Janeiro,  
Brasil.

(BODET, 1952c, p. 1, Tradução livre).<sup>6</sup>

6 UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'ÉDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE. 19, avenue Kléber, Paris 16 le 28 mai, 1952, Monsieur le Ministre. En me référant à la résolution 5.32 adoptée par la Conférence générale de l'Unesco lors de sa Sixième Session, qui prévoit l'octroi de bourses par l'Unesco dans des domaines d'étude en étroit rapport avec son programme, j'ai l'honneur de mettre à la dispo-

No início de suas atividades, o Crefal tinha por principal tarefa a preparação de pessoal responsável pelo planejamento, coordenação, orientação e execução de atividades voltadas à melhoria das comunidades rurais e urbanas marginais dos países latino-americanos e no Caribe, principalmente. Todo esse plano de intervenção e formação estava de acordo com as propostas da Unesco e, conseqüentemente, da Educação Fundamental, que foi uma resposta ativa às necessidades de um mundo devastado por duas guerras mundiais. Seu objetivo foi direcionado a ajudar adultos e crianças em desvantagem educacional, econômica e social, tendo em vista os “[...] problemas peculiares del medio en que viven, a formarse una idea de sus derechos y deberes cívicos e individuales y a participar más eficazmente en el progreso social y económico de la comunidad a la que pertenecen” (MÁXIMO, 2006, p. 7).

### “[...] depois de quase um mês no México”: nós e os outros na carta

Aqui estou, nesta sua terra bem conhecida, depois de quase um mês no México. Além dos trabalhos do Conselho Interamericano Cultural, que foram bem interessantes, realizei uma viagem pelo interior, conforme já lhe escrevi, para observar in loco, as questões de ensino Rural, dando assim desempenho: a honrosa comissão que me confiou o Sr. Ministro.

Percorri boa parte do Estado de Michoacan, vendo na intimidade pequenas povoações de mestiços e de indígenas. Observei ação do

---

sition de votre Gouvernement une bourse pour un stage à l’Unesco, qui permettra à un ressortissant de votre pays d’étudier, pendant une période de six mois, au siège de l’Organisation à Paris ou non CREFAL, la structure et le programme de l’Unesco. Le Service des Échanges de Personnes de notre Organisation vous fera parvenir prochainement tous renseignements complémentaires relatifs au stage en question. Je vous prie d’agréer, Monsieur le Ministre, les assurances de ma très haute considération. Jaime Torres Bodet, Directeur général. Monsieur le Ministre des Affaires étrangères, Palacio do Itamaraty, Rio de Janeiro, Brésil.

professorado, realmente notável, pelo aspecto social. Por outro lado, estive vendo, não só no Centro de Preparação de Pessoal para a Educação Fundamental na América Latina, (O CREFAL, mantido pela Unesco e pela OEA) a grande experiência e aí se realiza, destinada a preparação de promotores, ou líderes de educação fundamental.

Pude de colher assim material muito abundante, para um relatório em que possa descrever a ação real da escola rural mexicana, seus planos, processos e objetivos, ligados hoje a uma ação mais ampla da educação extra-escolar e ao trabalho das missões culturais. Esse relatório, que espero que possa apresentar pouco depois da minha chegada, talvez possa ser publicado pelo INEP.

É evidente afirmo muitas convicções, como, por outro lado, retifiquei outras. O processo do problema, ou das soluções do problema, no México, realmente foi grande, de 1947 para cá.

O Estado de Michoacán, foi bem escolhido, pois que se trata de uma região fértil, algumas zonas de início de industrialização (muito ao contrário do que a no norte do país, na zona de Taxco, e também conheço). Certos problemas são muito similares aos nossos, nessas zonas.

Escrevo da União Pan Americana, onde estou para exame dos problemas de cooperação. Conforme já escrevi, estuda-se agora, em maiores minúcias, o plano das escolas normais inter Americanas, gostaria imenso, se possível, de receber aqui quais as intenções do nosso governo a este respeito (projeto n. 26). Por outro lado, antes de deixar o Washington, eu lhe escreverei sobre os resultados do estudo já hoje aqui iniciado, com os técnicos da OEA.

Minha demora ah que será até o dia 10. Penso estar, de 11 a 19, em Nova York. Meus planos são os de embarcar em navio, a 20, para, na viagem, rascunhar o relatório. Assim, se puder, escrevame para aqui, ou então para Nova York.

Como sempre ocorre, quando viajamos, ficamos sem notícias do Brasil. Mande-me dizer algo, também, sobre os problemas gerais, inclusive da marcha do projeto da fundação de S. S. Rural, Relativamente a esse assunto, como a de

outros, o Marcio tem estado numa grande atividade. Ainda ontem, segundo vi, mandou-lhe, pelo Correio aéreo, um grande envelope, com pequeno relatório, artigo resumo e uns trabalhos de um congresso, que se realizou no México, nos dias em que lá estivemos, e onde ele conseguiu introduzir-se como ‘observador’.

Cumprimento ao Sr. Ministro e Dr. Pericles.

Recomende-me aos seus Receba um forte abraço. (LOURENÇO FILHO, 1951, p. 1).

Essa carta atravessou o continente americano, escrita em Washington, Estados Unidos, em 4 de outubro de 1951, foi destinada a Murilo Braga, então presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), cargo do qual esteve à frente entre 13 de fevereiro de 1946 e 28 de abril de 1952. Nessa correspondência, o autor relata as experiências vividas durante um mês no México, aproximadamente entre o dia 7 de setembro e 1º de outubro de 1951, em que diz ter conhecido na intimidade pequenas povoações de mestiços e de indígenas, além de conhecer as missões culturais e a rural mexicana, com ênfase em seus planos, processos e objetivos. A mirada comparativa de Lourenço Filho se percebe quando considerou que “certos problemas [mexicanos] são muito similares aos nossos [brasileiros]” (LOURENÇO FILHO, 1951, p. 1).

Como fruto dessa viagem, foi elaborado um relatório, intitulado “Educação Rural no México”, de 90 páginas, publicado pela *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, entre janeiro e março de 1952 e, em 1961, compôs um dos capítulos do livro *Educação comparada* (LOURENÇO FILHO, 2004). Segundo Mignot e Silva (2011), os relatórios de viagens: “[...] em princípio escritos para cumprir obrigações, fogem dos padrões de neutralidade e objetividade que predominam em documentos produzidos com a finalidade de prestar contas. Transbordam da escrita desses viajantes suas escolhas

e também suas tensões e emoções.” (MIGNOT; SILVA, 2011, p. 447).

Consideramos aqui que esse relatório é simultaneamente técnico-profissional e acadêmico, expressando uma tentativa contínua de inovação, mediante abordagem e estudo de questões concernentes à educação rural mexicana. O autor cultivava interesses intelectuais múltiplos e diversificados, assim, escreveu e publicou estudos sobre assuntos diversos, a exemplo da formação de professores rurais e escolas primárias rurais no Brasil, sem perder de vista sua mirada comparativa.

A Unesco promoveria projetos educativos pilotos, os quais seriam realizados pelos países membros e a Organização seria responsável por fornecer informações entre eles, gerar documentos para disseminação e convencer os governos a realizar experiências educacionais para os propósitos da Organização, produzir materiais de apoio e traduzi-los em vários idiomas. Para Cerecedo (2013), tais projetos foram experimentos, não apenas de experiências educacionais propriamente ditas, mas de maneiras de relacionar, coordenar, apoiar ou dirigir as ações da Unesco.

Esse relatório estava em consonância com estudos comparados desenvolvidos nessa época e que, por sua vez, consistiam em relatos que eram fruto de viagens. A experiência de educação rural mexicana foi transmitida para o exterior de diferentes maneiras, como exposições universais, revistas e congressos e visitas de educadores comissionados.

Nessa viagem, ele participou de reuniões, visitou escolas, examinou documentos oficiais e manteve contato com autoridades educacionais. Como observador experiente na administração do ensino público, avaliou o movimento educacional com arguto olhar comparatista. Esse retorno em 1951 tinha um objetivo político bem específico. Tratava-se de compreender as práticas de educação rural desenvolvidas

no México, aprender bem as lições e, posteriormente, implementar políticas semelhantes no Brasil.

## Considerações finais

[...] cartas que criaram laços e que guardam consigo os sinais de parte de um tempo, mostram formas próprias e singulares de um relacionamento social [...] cartas que compõem arquivos pessoais e institucionais [...] escritas a mão, datilografadas ou digitadas, pessoais, de cunho político ou comercial [...]. (MIGNOT, 2002, p. 115).

Ao final deste texto, percebe-se que Mignot (2002) tinha razão ao afirmar que as cartas: “[...] permitem compreender itinerários pessoais e profissionais de formação, seguir a trama de afinidades eletivas e penetrar em intimidades alheias.” (MIGNOT, 2002, p. 115). Nesse sentido, a sucessão de conexões sobre um tempo que aqui foi lembrado e interpretado nos faz compreender que a troca epistolar entre esses homens se constituiu no movimento em prol políticas educacionais, levadas a cabo em seus respectivos países pela Unesco, que resultou na realização de viagens e, conseqüentemente, em uma vasta produção epistolar.

Este texto teve como ponto de partida os seguintes questionamentos: como se estabeleceu a troca epistolar entre Manoel Bergstrom Lourenço Filho e Jaime Torres Bodet? Por que as cartas trocadas entre agentes da Unesco e Crefal foram guardadas? Quais as condições históricas de produção dessas cartas? Considera-se que esses questionamentos, em que pesem os limites, foram respondidos ao longo deste texto.

As duas viagens de Lourenço Filho ao México cumpriram um plano de trabalho institucional, especialmente por ocasião da II Conferência Geral da Unesco e da I reunião do Conselho Interamericano Cultural. Esse educador, no entanto, percorreu o país em bus-

ca de observar as experiências de educação rural e, posteriormente, relatadas em correspondências, em que sobressaem os aspectos técnicos em detrimento do conteúdo político e ideológico.

Deixa-se aqui, então, as últimas palavras, que outros estudos poderão surgir a partir da leitura e análise das cartas trocadas por Manoel Bergstrom Lourenço Filho e Jaime Torres Bodet, sobretudo, envolvendo outros intelectuais dos países latino-americanos e Caribe. Espera-se que esta reflexão possa, portanto, contribuir para estudos posteriores, incluindo os que tomam como fonte o gênero epistolar.

## Referências

- AZEVEDO, Fernanda Vicente de. **A educação de adultos no itinerário intelectual de Jaime Torres Bodet e Lourenço Filho**: mediações entre campanhas locais e o debate transnacional (1944-1949). 2019, 220 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Santa Catarina, 2019. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/faed/id\\_cpmenu/296/Fernanda\\_Vicente\\_de\\_Azevedo\\_15840983363842\\_296.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/296/Fernanda_Vicente_de_Azevedo_15840983363842_296.pdf). Acesso em: 15 ago. 2022.
- BODET, Jaime Torres. **[Carta]** 22 jul de 1952, Paris [para] LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström, Rio de Janeiro. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). 1f. 1952a.
- BODET, Jaime Torres. **[Carta]** 9 jun. 1952, Paris [para] LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström, Rio de Janeiro. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). 1f. 1952b.
- BODET, Jaime Torres. **[Carta]** 28 mai. de 1952, Paris [para] LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström, Rio de Janeiro. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). 1f. 1952c.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Reformas da instrução pública. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive (org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 225-251.

CELESTE FILHO, Macioniro. A educação rural brasileira analisada por Lourenço Filho no início da década de 1960. **Revista História da Educação (Online)**, Rio Grande do Sul, v. 23, p. 1-27, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/mnKJ4TjMTg-3qwDf9GPjzDYP/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CERECEDO, Alicia Civera. Entre lo local y lo global. La Unesco y el proyecto educativo piloto de México 1947-1951. **Annali di storia dell'educazione e delle istituzioni scolastiche**, v. 22, p. 166-179, 2015. Disponível em: <https://www.torrossa.com/en/resources/an/4923927>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CERECEDO, Alicia Civera. Los proyectos educativos piloto de la Unesco y la definición de la educación fundamental, 1945-1951. In: CONGRESO NACIONAL DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA. 12. 2013. Guanajuato **Anais...**, 2013. Disponível em: [https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3h-F2ue\\_aObwJ:www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v12/doc/0772.pdf+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=mx&client=firefox-b-d](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:3h-F2ue_aObwJ:www.comie.org.mx/congreso/memoriaelectronica/v12/doc/0772.pdf+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=mx&client=firefox-b-d). Acesso em: 20 set. 2019.

CHAMON, Carla Simone; FARIA FILHO, Luciano. A educação como problema, a América como destino: a experiência de Maria Guilhermina. In: MIGNOT; Ana Chrystina Venâncio; GONDRA, José (org.). **Via-gens pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 39-64.

CIVERA, Alicia. Notas sobre la historiografía de la educación rural en México. **História da Educação - RHE**, v. 15, n. 35, p. 11-31, Set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3216/321627142002.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CREFAL. Centro Regional de Educación Fundamental para la América Latina. **Educación Fundamental: Ideario, Principios, Orientaciones Metodológicas**. Pátzcuaro, Michoacán. México, 1952. Disponível em: <https://www.crefal.org/images/publicaciones/re-cientes/Ideario.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CUNHA, Maria Teresa Santos, A escrita epistolar e a história da educação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002, Caxambú. **Anais...** Caxambú: ANPED, 2002. Disponível em: <https://25reuniao.anped.org.br/posteres/mariateresasantoscunhap02.rtf>. Acesso em: 20 set. 2019.

CUNHA, Maria Teresa Santos. O arquivo pessoal do professor catarinense Elpídio Barbosa (1909-1966): do traçado manual ao registro digital. **História da Educação**, v. 21, p. 187-206, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/3wN8zHkwwWXGGVZyPw-cLhkp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; CARVALHO, Rosana Areal de. **A educação nos projetos de Brasil: espaço público, modernização e pensamento histórico e social brasileiro nos séculos XIX e XX**. Programa de Pesquisa apresentado ao CNPq para solicitação de Auxílio à Pesquisa, Belo Horizonte, 2016.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. A educação rural no México. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 17, n. 45, p. 108-198, jan/mar. 1952. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004490.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström **[Carta]** 4 out. de 1951, Washington [para]. BRAGA, Murilo. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). 1f. 1951.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. O ensino no México. In: LOURENÇO FILHO, Ruy; MONARCHA, Carlos. (Orgs.). **Educação comparada**. 3. Ed. Brasília: MEC/Inep, 2004. p. 127-133. Disponível em: <https://www.sbec.fe.unicamp.br/pf-sbec/publicacoes/livros/lourencoeducacaocomparada.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MÁXIMO, Gloria Guzmán. **Años contra el tiempo: bibliografía comentada de las tesis de los alumnos del CREFAL (1952-1978)**. Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe (CREFAL). Pátzcuaro, Mich. (México), 2006. Disponível em: <https://www.crefal.org/images/publicaciones/cartografia/cartografia2.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; SILVA, Alexandra Lima da. Tão longe, tão perto: escrita de si em relatórios de viagens. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 01, p. 435-458, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/gWyWvVn9Ht-tWpTFTcF3XsJj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Artesão da palavra: cartas a um prisioneiro político tecem redes de ideias e afetos. *In*: BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos; MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (org.) **Destinos das letras: história, educação e escrita epistolar**. Passo Fundo: UPF, 2002. p. 90-115.

MIRANDA, Federico Lazarín. México, la UNESCO y el Proyecto de Educación Fundamental para América Latina, 1945-1951. **Signos Históricos**, n. 31, p. 88-115, enero-junio, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1665-44202014000100003](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-44202014000100003). Acesso em: 15 ago. 2022.

MONARCHA, Carlos. Lourenço Filho: a obra de uma vida, a vida numa obra. *In*: BATISTA, Eraldo Leme; ORSO, Paulino José; COSTA, Bruno Botelho. (org.). **Os intelectuais e a defesa da educação brasileira**. Uberlândia: Navegando Publicações, v. 1, 2018. p. 13-26.

MONARCHA, Carlos. **Brasil arcaico**, escola nova: ciência, técnica & utopia nos anos 1920-1930. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

MORAES, Agnes Iara Domingos. **A circulação das ideias do movimento pela ruralização do ensino no Brasil (1930-1950)**. 272f. 2019. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181945/moraes\\_aid\\_dr\\_mar.pdf?sequence=7&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181945/moraes_aid_dr_mar.pdf?sequence=7&isAllowed=y). Acesso em: 15 ago. 2022.

MONSIVÁIS, Carlos. **El género epistolar: um homenaje a manera de cartbertata**. D. F. México: CONACULTA; MAPorrúa, 2014.

NERY, Ana Clara B. **A Sociedade de Educação de São Paulo: embates no campo educacional (1922-1931)**. 251f. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SCHRIEWER, Jürgen. Estados-modelo e sociedade de referência: externalização em processos de modernização. *In*: NÓVOA, Antônio; SCHRIEWER, Jürgen. **A difusão mundial da escola**. Lisboa: Educa, 2000, p. 103-120, (Educa História, 4).

SILVA, Rony Rei do Nascimento. **“Radiaciones continentales”**: circulação de modelos educacionais para a educação rural no espaço Brasil-México (1940-1950). 2021. 253f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204255>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. *In*: RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. 2. ed. Trad. Dora Rocha. São Paulo: FGV, 2003. p. 231-269.

SOUZA, Rosa Fátima de. A “Educação Rural no México” como referência para o Brasil. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 45, n. 31, p. 61-81, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/5103/4088>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VIDAL, Diana Gonçalves. Fragmentos de cartas: Catálogo analítico da correspondência entre Abgar Renault e Fernando de Azevedo. *In*: Diana G. Vidal; Maria Cecília Cardoso. (Org.). **Conversa de educadores**. 92f. São Paulo: IEB/USP (Série de Cadernos do Instituto de Estudos Brasileiros), 1999, v. 1, p. 11-18. Disponível em: [https://sites.usp.br/ieb/wp-content/uploads/sites/127/2016/07/01.-conversa\\_educadores.pdf](https://sites.usp.br/ieb/wp-content/uploads/sites/127/2016/07/01.-conversa_educadores.pdf) Acesso em: 15 ago. 2022.

VIÑAO FRAGO, Antonio. **Leer y Escribir**. Historia de dos prácticas culturales. México. Fundación Voces y Vuelos, 1999.

Recebido em: 30/08/2022

Revisado em: 23/11/2022

Aprovado em: 26/11/2022

Publicado em: 15/12/2022

**Rony Rei do Nascimento Silva** é doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), *campus* de Marília. Professor do curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes (Unit). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração da Educação e Formação de Educadores (Gepaefe). *E-mail*: [rony.rei@unesp.br](mailto:rony.rei@unesp.br)

**Ilka Miglio de Mesquita** é doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Coordenadora

do GT de Comunicação do Portal do Bicentenário da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). É líder do Grupo de Pesquisa História, Memória, Educação e Identidade (GPHMEI). *E-mail:* [ilkamiglio@gmail.com](mailto:ilkamiglio@gmail.com)

**Ana Clara Bortoleto Nery** é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora titular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração da Educação e Formação de Educadores (Gepaeefe). *E-mail:* [ana-clara.nery@unesp.br](mailto:ana-clara.nery@unesp.br)